ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
PODER JUDICIÁRIO
Tribunal de Justiça

ATA DA 92ª SESSÃO SOLENE DO EGRÉGIO TRIBUNAL PLENO, realizada aos seis dias do mês de dezembro do ano de dois mil e seis, no plenário do Palácio da Justiça. Às dezesseis horas, foi iniciada a sessão de cerimônia de entrega do **"COLAR DO MÉRITO JUDICIÁRIO".** sob a presidência do Desembargador Claudionor Miguel Abss Duarte. **Para compor o Tribunal Pleno, foram convidados os Excelentíssimos Senhores Desembargadores:** Des. Gilberto da Silva Castro, Des. Rêmolo Letteriello; Des. José Augusto de Souza, Des. Rubens Bergonzi Bossay, Des. Hamilton Carli, Des. Oswaldo Rodrigues de Melo, Des. Elpídio Helvécio Chaves Martins, Des. Luiz Carlos Santini, Des. Josué de Oliveira, Des. Atapoã da Costa Feliz, Des. Jorge Eustácio da Silva Frias, Des. Ildeu de Souza Campos, Des. Divoncir Schreiner Maran, Des. Horácio Vanderlei Nascimento Pithan e Desª. Tânia Garcia de Freitas Borges. Ausentes, justificadamente, os Exmos. Des. João Carlos Brandes Garcia, Des. Carlos Stephanini, Des. Joenildo de Sousa Chaves, Des. Hildebrando Coelho Neto, Des. Paulo Alfeu Puccinelli, Des. João Batista da Costa Marques, Des. Paschoal Carmello Leandro e Desª Marilza Lúcia Fortes. **Para compor a mesa, foram convidados** o Excelentíssimo Senhor Presidente do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, Desembargador Claudionor Miguel Abss Duarte, acompanhado do Vice-Governador do Estado de Mato Grosso do Sul, Doutor Egon Krakhecke, neste ato representando o Governador Dr. José Orcirío Mirando dos Santos, e do Deputado Estadual Ary Rigo, neste ato representando o Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Estadual Londres Machado; o Prefeito Municipal de Campo Grande, Doutor Nélson Trad Filho; o Presidente do Tribunal Regional do Trabalho- 24ª Região, Dr. Amauri Rodrigues Pinto Júnior, a Procuradora-Geral de Justiça, Doutora Irma Vieira de Santana e Anzoategui; e o tesoureiro Dr. Wilson Pereira Rodrigues neste ato representando o Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil/Seção Mato Grosso do Sul, o Procurador-Geral do Estado, Doutor Rafael Coldibelli Francisco; a Defensora Pública-Geral, Doutora Darcy Terra Fernandes, o Juiz Diretor do Foro da Justiça Federal, Seção Mato Grosso do Sul, Doutor Renato Toniasso. **Para ingressar no plenário, chamamos os Excelentíssimos agraciados com o "Colar do Mérito Judiciário":Pe. José Marinoni, Des. Nildo de Carvalho; Dr. Pedro Pedrossian e Dr. Sílvio Aparecido Barbeta. . Dando continuidade a sessão, o Presidente convidou** a todos, para de pé, cantarmos o Hino Nacional Brasileiro. **A seguir o Presidente declarou aberta a sessão solene da entrega do "Colar do Mérito Judiciário", inicialmente saudando a todos os presentes:** Cumpre o Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso do Sul, nesta solenidade, com a satisfação de poder homenagear, com a outorga do Colar do mérito Judiciário, quatro personalidades cujas existências tem contribuído para a construção de uma sociedade justa, pacífica, solidária em nosso Estado, bem ainda para o fortalecimento do judiciário estadual. A homenagem que lhes é prestada aqui possui, também, o significado de identificar a necessária união e participação dos variados setores da atividade humana na tessitura de um objetivo comum a todos nós, centrado no ideal de uma justiça concreta, irrestrita, ágil, capaz de prevenir e dirimir os conflitos naturalmente presentes nas relações sociais. Cremos, senhores homenageados, que a escolha, referendada em votação unânime pelo conselho da ordem do mérito judiciário, não se processou aleatoriamente. Muito pelo contrário, são todos, indistintamente, merecedores do nosso elevado apreço, pois reconhecemos, na trajetória pessoal de cada um, nos seguimentos onde atuam, a permanente preocupação de colocar-se a serviço do bem comum, ajudando a construir um mundo melhor e uma sociedade mais igualitária e justa. O exemplo dos senhores agraciados deve ser apontado aos contemporâneos e aos pôsteres, sendo induvidoso que na simbologia do Colar do Mérito Judiciário a cor dourada da condecoração simboliza a maior de todas as riquezas: o ouro, metal que representa o futuro; e a fita-colar, nas cores azul, vermelho e branco significa, a tríplice união: DEUS, JUSTIÇA E PAZ. Os

agraciados nesta data, por ordem alfabética, são o Reverendíssimo Padre José Marinoni, o Excelentíssimo Desembargador Nildo de Carvalho, o Excelentíssimo Engenheiro Pedro Pedrossian e o Excelentíssimo Juiz Silvio Aparecido Barbeta. Mesmo vindos de diferentes áreas de atuação laboral e profissional, as personalidades hoje homenageadas entrelaçaram suas vidas em uma caminhada comum, porque atuaram com singular intensidade na defesa dos valores do homem, sem medir esforços ou sacrifícios para vencer as adversidades que pontilharam suas respectivas atuações, cada qual em seu campo próprio de batalha. Ao longo de suas vidas, assumiram com coragem e na vanguarda posições sérias e independentes, ao mesmo tempo em que sempre tiveram disposição para se adaptar aos novos rumos exigidos pela sociedade em constante mutação, atitude própria dos homens dotados de grandeza de espírito e elevação de caráter. Todos temos para cada um dos homenageados uma impagável dívida de gratidão. São pessoas de destaque na história e na trajetória de Mato Grosso do Sul e, em especial, neste Tribunal de Justiça. O homem vale por aquilo que ele empresta graciosamente à sociedade humana, pela sua capacidade de contribuir, de pacificar através da Fé, de apaziguar, de orientar, sem qualquer preocupação para seu proveito próprio, e todos os agraciados, de uma forma ou de outra, assim contribuíram para com o desenvolvimento deste Estado, emprestando significativa contribuição para o engrandecimento do Poder Judiciário de Mato Grosso do Sul. A cada um deles dedicamos uma afeição especial, uma amizade duradoura, porque tivemos a graça Divina e o privilégio de repartirmos grande parte do exercício de nossas atividades profissionais com o convívio quase que diário de tão ilustres personalidades, motivo pelo qual compartilhamos essa alegria com todos os aqui presentes, notadamente com seus familiares e amigos. Trazemos à lembrança linda oração (Desembargador Odilon da Costa Manso do Tribunal de Justiça de São Paulo) que pode servir de exemplo para delinear a figura de cada um dos agraciados desta tarde, citando Pasteur, que certa vez observou que "a grandeza das ações humanas se mede pela inspiração que lhes deu origem; feliz quem traz em si um Deus interior, um ideal de beleza, e lhe obedece; ideal de arte, ideal de ciência, ideal de pátria, ideal das belezas do Evangelho". Todos os homenageados trazem esses ideais, revelando-se justas as homenagens que hoje este Tribunal de Justiça lhes presta, na medida em que suas vidas sempre foram um modelo de inspirações para todos quantos aqui hoje se encontram. Seus exemplos de seres humanos voltados para a consecução do bem comum, para a consolidação e o prevalecimento da Justiça, para a divulgação das palavras do Evangelho que conforta o espírito e a alma das pessoas e vivifica a Fé em Deus constituem-se no clarão de luz necessário para iluminar os embates da Justiça Humana e da Justiça Divina, enfrentados diuturnamente pelos homens que convivem em sociedade, trazendo alento para o sofrimento humano, diante de um cenário marcado pela extrema desigualdade, miséria, pobreza e exclusão social. Por isso e pelo muito que realizaram ao longo das respectivas caminhadas, revela-se justa a homenagem que este Tribunal de Justiça lhes presta, permitindo-nos fazer uma breve resenha de cada um dos homenageados. **Reverendíssimo Padre José Marinoni.** Ao conceder este Sodalício a Medalha do Mérito Judiciário ao estimado e querido Pe. José Marinoni, nada mais fez do que lhe reconhecer o mérito, nesta solenidade, embora por todos já reconhecido. A par de sua simpatia pessoal e de sua simplicidade, o Pe. Marinoni tem seu nome gravado na história da educação em nosso Estado, pelo amor, dedicação e carinho com que conduz a Universidade Católica Dom Bosco de Campo Grande, sucessora da FUCMAT, a primeira escola de direito em nossa capital, e hoje uma das mais célebres do País, mercê do trabalho e competência de seu reitor, ora homenageado, e dos demais dirigentes da entidade. Basta esta característica de incentivador do estudo da ciência do direito, para julgá-lo digno da consagração ora representada pela outorga do Colar Do Mérito Judiciário. Ao lado da dedicação e do estudo do direito resta ainda acrescentar o apoio que tem

dado ao Poder Judiciário ao abrigar em suas primorosas instalações unidades da justiça estadual, como os tão operosos e úteis Juizados. Tudo isso o credencia sobejamente para receber, nesta solenidade, o Colar pretextado, sendo induvidoso que não podemos deixar de mencionar a gloriosa figura de São João Bosco, fundador da congregação salesiana, a que pertence o Pe. Marinoni, lembrando que o notável filho e santo do Piemonte não se esqueceu de nossa terra, enviando seus filhos, em 1930, para ajudar a construir a grandeza moral e cultural de nossa comunidade. Pe. Marinone tornou-se, assim, digno de nosso respeito e de nossa admiração pelo trabalho que vem realizando, de há muito, em nosso meio, não só na área educacional em geral, como, outrossim, no âmbito do ensino jurídico e da aplicação do direito na solução dos conflitos gerados pelo convívio humano, colaborando para que a todos chegue o amparo jurisdicional, um dos alimentos de que mais o cidadão necessita, ao lado da Fé em Deus.Na condição de inspetor da Missão Salesiana – seis anos de uma administração fecunda (1984/1990) –, impulsionou a formação permanente dos salesianos e dos missionários. Já como clérigo, no colégio Dom Luis Lasagna, na Avenida Cussi de Almeida, em Araçatuba, nos idos de 1963, demonstrava grande capacidade de liderança e engajamento com os jovens, sendo exemplo para os demais noviços, condição, à época, exaltada pelo então seu superior, o sempre bem lembrado e pranteado Pe. Pedro Ferreira, Diretor daquele ginásio. São figuras como a do Pe. José Marinoni que se perpetuam na voragem dos tempos, impondo-se como modelo de perfeição, de virtudes e de boa vontade no cumprimento do dever, " em quem – como disse o imortal Camões – poder não tem a morte ", eis que se aninham nos umbrais da imortalidade, na admiração dos pôsteres. Tudo que o reverendíssimo Pe. José Marinoni fez, sempre o fez com carinho e devoção, louro que se desenvolveu no campo fértil de sua vocação sacerdotal, ao lembrar o grande poeta Virgílio, segundo o qual O AMOR VENCE TODAS AS COISAS. **Desembargador Nildo de Carvalho** , exemplo de magistrado íntegro, sábio, equilibrado e sereno, ainda que inflexível em suas convicções e incansável na defesa de suas idéias. Conseguiu, como poucos, aliar a imparcialidade do juiz à sensibilidade e à delicadeza de trato de ser humano cortês. Era a expressão de consenso nas sessões de julgamento e, a despeito do seu semblante sério, era extremamente carinhoso com seus pares. Juiz de extrema cultura, que não se envergonhava de mudar de opinião quando convencido pela tese adversa. Sempre defendeu com total apego e dedicação o nobre mister. Para vários de nós, é mais até do que um amigo, é como um irmão. Nildo de Carvalho é o amigo fácil das horas difíceis. Senhor de sua vocação, fez da magistratura o porto seguro de sua vida profissional, conseguindo, a um só tempo, ser juiz, marido, pai, avô e amigo. É, enfim, exemplo de homem e de juiz constantemente preocupado em levar a sua Fé no Cristo do Amor como tributo de uma vida linda de ser vivida. Legou-nos a todos, à sua família, aos seus colegas e amigos, e até a quem não o conhece, o maravilhoso exemplo, exemplo que é o modo mais suave e eficiente de convencer, induzir, de fazer escola muito mais do que o conselho frio ou do que a ordem descompromissada. Nildo de Carvalho teve a graça de Deus de a cada minuto dignificar o honroso cargo, seja como Juiz, seja como Desembargador, e cumprir fielmente, até o seu limite, o compromisso que assumiu no início de sua carreira na Magistratura, mas sem nunca perder de vista que um dia, depois de uma vida vivida, terá que se apresentar a ELE, ao Grande Arquiteto, como todos os irmãos, sem nenhum título, simplesmente na condição de SEU Filho NILDO. Constitui-se em um daqueles magistrados que abraçou a magistratura como profissão de fé e nela encontrou sua verdadeira vocação. Desempenhou todos os papéis relevantes na Justiça de Mato Grosso do Sul, chegando inclusive à Presidência deste Tribunal. Os registros desta Casa têm gravado que o Desembargador Nildo de Carvalho sempre procurou fazer justiça com a qualidade de seus votos. A magistratura, sua segunda família, foi exercida com altivez e soberania, pois Nildo constantemente enobreceu o Poder Judiciário Estadual, fazendo-se presente, firme e

altaneiro, nos momentos de maiores dificuldades vivenciados ao longo das últimas décadas. O homenageado encarna o equilíbrio que todo julgador deseja ter. Potencializou seus julgados com sensibilidade e justiça, tornando-se homem que serve de modelo e exemplo para todos os magistrados brasileiros, mercê de sua coragem e independência no ato de julgar seus semelhantes, fiel ao compromisso de bem servir. Tinha como meta buscar a verdade, alcançar a justiça e aplicar o direito. Por onde passou, por onde atuou, em todos os juízos e comarcas, granjeou amigos. Pessoa lhana, de excelente bagagem moral e cultural, revelou-se um magistrado ponderado, sereno, que trazia segurança a seus pares, presentes nesta Casa. No meio social, sempre se revelou um grande amigo, um verdadeiro fidalgo, com os preciosos predicados de honestidade e firmeza de caráter que fizeram dele um magistrado por todos admirado. Dele se pode dizer, sem qualquer sombra de dúvidas, que se constitui naquele homem nobre, porém modesto, inteligente, íntegro, simpático, fidalgo, afável e idealista, que deixa saudades no seio desta Corte de Justiça Estadual, cujo nome sempre procurou elevar. Católico fervoroso, dedicado aos familiares, aos quais ama e pelos quais é amado, pode-se afirmar, com os olhos voltados para o passado de sua vida, que ilumina e projeta seu futuro, que o Desembargador Nildo de Carvalho sempre foi guardião de sua toga imaculada, o juiz que sempre teve no Direito a suprema criação de Deus Pai, e se tornou o homem singular cuja integridade permeia-se na sua inabalada fé cristã e na virtude própria dos grandes homens.Em momentos como este, em que se presta a justa e reconhecida homenagem a quem integrou com brilho e galhardia esta Corte de Justiça, só nos resta dizer a imensa falta que Vossa Excelência está fazendo a este Tribunal, para garantia da instituição, segurança de suas manifestações e equilíbrio de suas decisões. Ao grande homem NILDO DE CARVALHO, portanto, a reconhecida homenagem que este Tribunal lhe presta nesta tarde, que, muito mais do que qualquer cumprimento de ato regimental, há de lhe ser outorgada pela expressão de sua figura de ser humano. **Engenheiro Pedro Pedrossian** Começamos citando o próprio homenageado: "O observador de todos os acontecimentos da minha vida pública identificará em mim três características inatas: gostar de eleições, por amor ao povo; gostar de levantar Universidades -- hoje, três árvores frondosas germinadas generosamente nos solos de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul – como instrumentos de libertação do povo; e respeitar o Poder Judiciário, porque, como instrumento de Justiça, é o legítimo guardião dos direitos do cidadão". (Pedro Pedrossian, " O pescador de sonhos" pág. 235).
Esta síntese de uma vida pública já seria o bastante para justificar a homenagem que o P.J. MS presta ao admirável e incomparável Pedro Pedrossian. Embora engenheiro, nunca lhe faltou a percepção, desde o início, de que um Poder Judiciário moderno, independente e atuante seria parte indispensável, o próprio arcabouço da estrutura constitucional que permitiria ao Estado reformas profundas e uma revolução no mais alto do sentido do termo. Foi a partir do primeiro governo de Pedro Pedrossian que o ingresso na magistratura se democratizou. Realizou-se, ainda no ano de 1967, quando à frente do Estado de Mato Grosso uno, o primeiro concurso para magistratura estadual em que os editais foram remetidos aos demais tribunais do País, afim de que se tivesse ampla divulgação. Após a criação de Mato Grosso do Sul, ao exercer o Governo pelo período de dois anos, nomeado pelo Presidente da República, Dr. Pedro tratou, na posse do Presidente do Tribunal, no inicio de 1981, de prometer e executar a cessão do Edifício das Repartições Públicas para abrigar o Fórum da Capital, cujas varas funcionavam em pelo menos dois lugares diferentes, o início das obras da sede do Tribunal de Justiça, no Parque dos Poderes, cuja estrutura dos dois pisos deixou concluída, a definição de projetos padrões de fóruns, com a construção e inauguração dos fóruns de Paranaíba, Naviraí e de Miranda. O dr. Pedro tomou a iniciativa de desativar o cadeião, que existia onde hoje se ergue majestoso o atual Fórum, e dar início e deixar em estado adiantado a construção desta obra de inestimável valor para o Poder Judiciário. Enfim, a conduta do

dr. Pedro foi sempre de prestigiamento, respeito e intensa colaboração com o Poder Judiciário, ao qual sempre dispensou atenção especialíssima. Governador do Estado recém-criado, implantou projetos nas áreas nevrálgicas da administração, organizando a Saúde, estabelecendo prioridades para a economia do novo Estado, adotando políticas corretas para concretização da segurança pública, e priorizando a Educação. Combateu as desigualdades e as misérias sociais, criando programas de Governo que permitiram aos cidadãos uma vida mais digna e humana. É sua a afirmação dada em entrevista que "jamais construí o que não fosse um sinal, uma marca que dali se projetasse para o grande salto no tempo. Essa é a grande diferença que gostaria que todos entendessem. Não fui um construtor na acepção comum da palavra. As realizações promovidas em meus governos eram apenas plataformas alavancadoras de futuro. Não fiz obras. Realizei programas e projetos". Embora ostente a condição de ter sido Governador por três vezes, duas em Mato Grosso do Sul e uma em Mato Grosso, e Senador uma vez, Pedro Pedrossian jamais perdeu algumas características que o marcam como homem à frente de seu tempo. O Exmo. Governador José Orcírio Miranda dos Santos, quando da inauguração do belíssimo conjunto arquitetônico que se constitui na sede do Tribunal de Contas, no Parque dos Poderes, fez questão de ter ao seu lado o Dr. Pedro Pedrossian. As palavras ali então mencionadas pelo Sr. Governador bem retratam a marca do talento e da capacidade administrativa do nosso homenageado. Sua Excelência, o Governador José Orcírio então afirmou: "Fazer História, mesmo no contexto restrito de uma cidade ou de um Estado, significa marcar a presença de uma geração com atos e ações que assinalem, concretamente, para o futuro. Mas, a História é, sobretudo, memória, patrimônio de referência e, tantas vezes, também de reverência. Por isto, fiz questão de ter aqui ao meu lado, neste ato que considero histórico, o engenheiro Pedro Pedrossian que, há vinte e dois anos, então governador, projetou e iniciou esta obra extraordinária, que hoje, enfim, entregamos. "Este ato, doutor Pedro, tem o significado pulsante do reconhecimento de seus contemporâneos a sua antevisão, ao empenho quase visionário de alguém como o senhor, que, sem dúvida, construiu parte substancial da infra-estrutura sobre a qual se sedimentou este Estado. Estado que hoje temos a responsabilidade de projetar para o futuro. Uma obra que, projetada e iniciada há mais de vinte anos, hoje se materializa, magnífica e atualíssima, é, por si só, doutor Pedro Pedrossian, a evidência contundente de sua visão futurista. Entregá-la, com a sua honrosa presença, é, para mim, motivo de profunda satisfação pessoal." Cremos que todos nós assim também pensamos, nosso dileto amigo PEDROSSIAN, e sua pessoa memorável, amiga e carismática, aliada ao seu passado glorioso, colocam-no no patamar de um verdadeiro estadista, sendo mais do que justa e merecida a presente homenagem que o Poder Judiciário deste Estado hoje lhe está prestando, sendo certo que as palavras proferidas pelo governador José Orcírio Miranda dos Santos poderiam ter sido ditas inúmeras vezes, inclusive quando da inauguração deste Palácio da Justiça, como nos lembrou o nosso colega Des. Jesus de Oliveira Sobrinho. Finalizamos, pedindo mais uma vez permissão para reportarmos-nos às suas próprias palavras, em entrevista concedida a um jornal do Estado, em que afirmou: "Acho que já cumpri com honra e orgulho a minha missão como governante. Sou um soldado suíço, vou para a guerra e, ao terminar, volto para casa, não para o quartel. Como cidadão, é meu dever acompanhar de boa fé as coisas da política e os acontecimentos que dizem respeito à minha vida, à vida da minha família e da minha comunidade. Faço isso como dever de casa e com precisão cirúrgica, diariamente, porque entendo que todo homem e toda mulher somos seres políticos por excelência".

Ousamos dizer, amigo, Dr. PEDRO, como o poeta e jurista Costa Manso, tirado de seu livro "Seqüências", que Vossa Excelência *"Arou a terra Laboriosamente. E levou um embornal Cheio de estrelas Para sempre..."* Ao que acrescentamos, "e que ficará para sempre em nossa memória e em nossos corações". **Juiz Silvio Aparecido Barbeta.** É fácil a

liderança nos momentos bons. Difícil é o comando nas horas ruins, naqueles momentos em que se exige uma atitude de fibra e de coragem, sob pena de cair no descrédito e de perder a dignidade. Silvio Aparecido Barbeta é um desses homens que soube tomar atitudes dignas, corajosas, nos momentos de maior dificuldades vivenciadas pelo Poder Judiciário, desde quando aqui ingressou na qualidade de Diretor-Geral da Secretaria. Sem se preocupar em agradar aos bons ou aos maus, e tendo como meta de trabalho a fidelidade aos princípios que baseiam a Administração Pública, dos quais é exímio conhecedor, soube ser o conselheiro necessário, o homem que fazia o contraponto, imperativo para reflexão e tomada de decisões seguras. No exercício da magistratura, até sua aposentadoria voluntária, pautou sua conduta pela seriedade no trabalho, pela eficiência de sua atividade judicante, sendo considerado até presentemente, embora muitos lustros já se passaram, desde então, como um juiz competente, de incrível diligência, habilidade e capacidade jurídica, que fizeram dele um magistrado ímpar, admirado e consagrado pela classe jurídica de Mato Grosso do Sul. Em conversas reservadas, da quais temos o privilégio de participar, sempre ainda realça que a visão moderna de jurisdição implica, necessariamente, a mudança de mentalidade do operador do direito e a construção de um novo modelo de juiz, que tem a sua preocupação voltada à materialização de um ideal de justiça, de um juiz participativo e ativo na relação processual e que busque, de fato, compor o conflito de interesses, revelando-se sujeito interessado em um desfecho, que tutele aquele que efetivamente tem um direito a ser tutelado, mantida, evidentemente, a imparcialidade do julgamento, mas de um julgamento em favor do justo. Sublinha ele, igualmente, que a integração do juiz no seu verdadeiro papel não resulta somente do sistema de garantias, mas, sobretudo, da independência em relação a si mesmo. Silvio Barbeta é daquela geração de magistrados que ainda elaboravam seus despachos e decisões do próprio punho, e utilizavam as hoje obsoletas máquinas de datilografia manuais, mas mesmo assim cumpria e acabava com habitual diligência o seu mister e ofício jurisdicional, fazendo lembrar com a sua atuação que não só em Berlim havia juízes para dar ao moleiro o que era seu. Não só em Sans Souci havia o bom juiz sensível às provações de seus semelhantes. Homem dotado de raciocínio rápido e de memória privilegiada, depois de se aposentar na magistratura passou com brilho pela administração pública estadual e ingressou novamente neste Tribunal, como Diretor Geral. Com sua notável experiência de homem público tornou-se o bálsamo e o porto seguro dos Presidentes que tiveram o privilégio de com ele trabalhar, inclusive nós mesmo. Acautelado, sereno, de convicção inabalável, tornou-se o co-timoneiro dos Presidentes com os quais trabalhou, que levou este Judiciário Estadual a um porto seguro, onde se encontra presentemente. Munido de idéias de vanguarda, autênticas e originais, colaborou de forma marcante, enquanto Diretor Geral, na busca de meios, soluções e alternativas para que o Judiciário pudesse obter sua real independência financeira, na parte relativa ao custeio da máquina judiciária, o que hoje é fato concreto. De você, caríssimo amigo Barbeta, guardamos o prestígio de sua amizade e lhe desejamos, como todos os membros desta Corte, que o admiram e o têm como um grande amigo e companheiro, assim também o desejam, que persista prodigalizando êxito em sua vida pessoal, junto de seus filhos e de seus queridos netos e bisnetos, razão maior de seu viver. Em que pese o fato de que muito em breve desligar-se-á, a seu próprio pedido, da atividade administrativa perante este Tribunal, se por um lado estaremos lamentando, como todos os presentes, que não poderemos contar, no dia a dia, com tão leal e excelente amigo e conselheiro, de outro lado estaremos felizes, porque em plena higidez física e intelectual, estará seguindo atividades mais prazerosas, depois dos

longos anos prestados em prol da consolidação da plena autonomia e absoluta eficiência do Poder Judiciário de Mato Grosso do Sul. Ao amigo, todo o nosso carinho, a nossa gratidão e a nossa amizade. **Epílogo** Ao encerrarmos essas palavras, neste momento tão festivo e comovente, resta-nos salientar que, ao contrário das nossas atividades cotidianas, dedicadas ao estudo do direito, à interpretação das leis e ao julgamento dos recursos em geral, esta solenidade, fugindo à rotina, constitui uma demonstração de que os homens não podem deixar de proclamar, quando possível em vida, os méritos dos que labutam na ciência e no desvendar dos meandros da inteligência humana, sob pena de se cometer injustiça e indiferenças inaceitáveis.Louvando o mérito dos que se dedicaram com afinco e patriotismo a uma causa ou a um ideal, não só estamos estimulando os verdadeiros talentos, as verdadeiras vocações, como também estamos transmitindo um exemplo para a juventude, cuja vocação e estudos hão de se espelhar na magnitude espiritual, laboral e cultural dos homenageados, nesta data.Cremos que conseguimos plasmar este propósito sadio e desvanecedor, lembrando uma figura maiúscula do pensamento humano, para coroamento de nossas modestas palavras, trazendo à baila a genialidade do grande ARISTÓTELES, segundo o qual: A GRANDEZA NÃO CONSISTE EM RECEBER AS HONRAS, MAS EM MERECÊ-LAS. Obrigado pela fidalguia com que nos ouviram. Neste momento, procederemos a entrega do "Colar do Mérito Judiciário". **Neste momento o Presidente do Tribunal de Justiça convida os agraciados para receberem a comenda:** Convido o Pe. José Marinoni, para que receba a comenda "Colar do Mérito Judiciário" e em seguida o Diploma que será entregue pelo Excelentíssimo Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Claudionor Miguel Abss Duarte. Convido o Desembargador Nildo de Carvalho, para receber a comenda "Colar do Mérito Judiciário" e em seguida o Desembargador Gilberto da Silva Castro fará a entrega da toga usada pelo Des. Nildo de Carvalho durante as sessões de julgamento desta Corte. Convido o Doutor Pedro Pedrossian, para receber a comenda "Colar do Mérito Judiciário" e em seguida o Diploma que será entregue pelo Excelentíssimo Presidente do Tribunal de Justiça. Convido o Doutor Sílvio Aparecido Barbeta, para receber a comenda "Colar do Mérito Judiciário" e em seguida o Diploma que será entregue pelo Excelentíssimo Presidente do Tribunal de Justiça. **Dando continuidade o Presidente do Tribunal de Justiça convida o Excelentíssimo Desembargador Nildo de Carvalho para falar em nome dos homenageados.** Sr. Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso do Sul, Des. Claudionor Miguel Abss Duarte, Exmº Sr. Vice-Governador do Estado de Mato Grosso do Sul Dr. Egon Krakech, representado o Sr. Governador, Dr. José Orcírio Miranda dos Santos, Exmº Sr. Deputado Estadual Ari Rigo, neste ato representado a sua Excia, Deputado Londres Machado, Presidente da Assembléia Legislativa de Mato Grosso do Sul; Exmº Sr. Dr. Nelson Trad Filho, Prefeito Municipal de Campo Grande, Presidente do Tribunal Regional do Trabalho 24ª Região, ontem empossado, Dr. Amauri Rodrigues Pinto Jr.; Exmª Srª Procuradora-Geral de Justiça, Drª Ilmª Vieira de Santana, meu amigo Wilson Pereira Rodrigues, neste ato representado o Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, secção de Mato Grosso do Sul; Exmº Sr. Procurador-Geral do Estado, Dr. Rafael Coldibeli Francisco; Defensora Pública-Geral do Estado, Drª Darci Terra Fernandes; Srªs e Srs autoridades militares, Srs. Vereadores, Srs. Secretários de Estado; Des. Componentes desse Tribunal Pleno; Juízes, Procuradores de Justiça e do Estado, Srs. Advogados, Defensores Públicos, Secretários do Estado, Prefeitos e Secretários Municipais; Servidores do Poder Judiciário; familiares meus e dos demais agraciados, Srªs e Srs: Pedia aos homenageados que me

poupassem e deveria ser feita a oração por um outro deles. Sou muito emotivo, (choro até vendo novelas) e como já viram aqui é resistível, retornar a esta casa. As minhas primeiras palavras de agradecimentos é a Deus, meu rochedo protetor, por ter sido caridoso comigo e ter me concedido sua benção que enriquece a minha vida e mais me concede neste momento, neste dia e nesta hora. Primeiro por estar recebendo esta condecoração, com o colar e diploma de mérito judiciário, outorgado pelo Poder Judiciário de meu Estado, o qual me dediquei por mais da metade de minha vida. Segundo, por estar acobertado pelos demais agraciados: Padre José Marinoni, a quem tivemos a oportunidade de trabalhar na FUCMAT, participando das atividades e até viajamos de trem juntos; em Bauru, certa feita acompanhamos alunos. Ex Governador deste Estado, Dr. Pedro Pedrossiam, o líder da minha juventude e verdadeiro amigo do Judiciário, Dr. Sílvio Aparecido Barbeta. Disse-me ele que eu fui responsável por esta homenagem: Não, fui responsável por tê-lo convidado para ser Diretor deste Sodalício quando da minha administração. Passou por todas estas outras administrações e nós tivemos oportunidade de ombrearmos a mesma Comarca em Três Lagoas. Personalidades de alto relevo e, ainda, por usar da palavra também em seus nomes. Quanto honra para um velho magistrado. Permita-me fazer alguns esclarecimentos sobre a Comenda que ora recebemos, denominada Colar de Mérito Judiciário, obra de minha assessoria, idealizada por minha filha Patrícia e aperfeiçoada pelo Des. Josué. Foi instituída em 18 de dezembro de 1997, pela Resolução nº249. Ato Legislativo de minha lavra, quando Presidente deste Sodalício, após ser aprovada por unanimidade pelo Egrégio Tribunal Pleno. Como dispõe o ser artigo 1º: "Com o objetivo de homenagear as pessoas físicas e jurídicas que hajam prestado relevantes serviços à cultura jurídica e ao Poder Judiciário." Como agora se faz ao reverendíssimo padre José Marinoni, o Excelentíssimo governador deste Estado e do Mato Grosso, Dr. Pedro Pedrossian e do magistrado Dr. Sílvio Aparecido Barbeta. Com concretismo demonstrado pelo Eminente Presidente Des. Miguel Abss Duarte em sua alocução. Constituído uma Comissão de honra e mérito, composta pelo Presidente do Tribunal de Justiça e de três Desembargadores dos mais antigos em exercício, é apreciada uma proposta originária de um dos membros do Egrégio Tribunal Pleno e, em sessão secreta, aprovada e depois submetida ao Tribunal Pleno para referendar ou não. As outorgas não poderão exceder a dez por ano, limitadas portanto. Não previa o projeto no original outro objetivo, senão o de homenagear as pessoas físicas e jurídicas que tenham prestado serviços à cultura jurídica ou ao Poder Judiciário. Mas, o coração magnânimo dos membros do Tribunal Pleno estendeu a condecoração, outorgando a todos os Desembargares aposentados o que, somados a gentileza dos eminentes Desªs e Des. que ora compõem este Egrégio Tribunal Pleno, foi-me concedido a Comenda e que a recebo com orgulho e deleite; tal qual o fazem os verdadeiros destinatários do objetivo da norma legislativa jurídica, Padre José Marinoni, Dr. Pedro Pedrossian e Dr. Sílvio Aparecido Barbeta. Consta da referida resolução, em seu artigo 11, *verbis*: "Perderá o direito ao uso do colar do mérito judiciário, devendo restituí-lo ao Tribunal de Justiça, juntamente com o seu componente, o agraciado que praticar ato atentatório à dignidade ao espírito de honra". Esse dispositivo, tenho certeza jamais será aplicado, é letra morta com relação aos ora agraciados. Porquanto, são pessoas íntegras, dotadas de princípios morais e ilibada conduta social. Induvidosamente, honrarão e ostentarão, com denodo, e jamais ousarão imaculá-la. Minha conduta não será diferente. Feito tais esclarecimentos, retorno aos agradecimentos e, complementando-os, faço-os à V. Excias, Des. Presidente, por ter-nos concedido a honra de ser saudado por vossa palavra amiga e carinhosa, repleta de afetividade, cordialidade,

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
PODER JUDICIÁRIO
Tribunal de Justiça

generosidade e destaques de nossos méritos. Palavra que nos sensibilizam e atinge o fundo de nossos corações. Sabemos que, embora sincera, é frito de uma amizade de muitos e muitos anos. Somos gratos, Des. Claudionor Miguel Abss Duarte, pela indicação. Como também somos gratos aos membros da Comissão Especial pela aprovação e não menos aos componentes do Egrégio Tribunal Pleno e também aos nossos estimados amigos pelo referendo de nossas pessoas para que estas condecorações que, como já dito e repetiremos será sempre honrada. Sr. Presidente, Srs e Srªs Desembargadores, presentes aqui estão os nossos queridos familiares, esposas, filhos e filhas, netos e netas, genros e noras, cunhados e cunhadas, sobrinhos e sobrinhas. Salvo, evidentemente do Padre José Marinoni. Mas aqui também estão os nossos amigos, as nossas irmãs e os nossos irmãos de fé, de sangue de ordem e ainda os nossos leais e sinceros amigos. Alguns de cidades e Estados distantes, que vieram trazer a espontaneidade de generosa e grata confraternização. Seus carinhos abraços, com suas importantes presenças, dar brilho a este ato, nesta augusta sessão solene. A eles nossos sinceros agradecimentos e a confissão de que os ata a vós. Que Deus continue iluminando V. Excia, Senhor Presidente, aos eminentes pares na aprovação de pessoas como o Padre José Marinoni, o ex-governador Dr. Pedro Pedrossian e o magistrado, ora Diretor-Geral deste Egrégio tribunal de Justiça, o Dr. Sílvio Aparecido Barbeta, para serem agraciados com a mais alta e honrosa insígnia do Poder Judiciário deste Estado e que Deus, a todos nós, protejam. Pediu-me o padre José Marinoni que dissesse aos senhores e senhoras obrigado e o mesmo foi-me pedido pelo Dr. Pedro Pedrossian e pelo Dr. Sílvio Aparecido Barbeta, obrigado e eu os acompanho, obrigado Presidente, obrigado meus colegas Desembargadores, obrigado minhas senhoras e meus senhores. **Dando continuidade, o Presidente agradeceu a presença de todos e convidou para uma recepção no salão nobre deste Tribunal.** Nada mais havendo a tratar, Sua Excelência, o Presidente do Tribunal Pleno, encerrou a sessão. Eu, Sílvio Aparecido Barbeta, lavrei a presente, conferi e subscrevi.

Des. Claudionor Miguel Abss Duarte
Presidente

Sílvio Aparecido Barbeta
Secretário